



Dezenas de soldados armados detiveram cerca de 40 pessoas

# Policiais armados prendem posseiros de Rosa da Penha

Cumprindo liminar do juiz da Comarca de Cariacica, José Carlos Colla, cerca de 50 policiais civis e militares, todos armados de revólveres e armas pesadas, invadiram na tarde de ontem, sob o comando do superintendente de Polícia Judiciária, Nilson Neves, a área invadida em Rosa da Penha e detiveram cerca de 40 posseiros.

As áreas invadidas, pertencentes a Sílvia Senhorinha Simas dos Santos e Willians Furnas de Oliveira, estão sob vigilância da Polícia Militar, a pedido do delegado de Campo Grande, Natanael Cardoso, para que seja cumprida a determinação do juiz da Comarca. Durante as detenções na tarde de ontem foi registrado um incidente, quando o braçal, José Cardoso, ao ser colocado no cofre de uma viatura da Polícia Civil, sentiu-se mal. Mais tarde ele foi liberado, na presença de sua mulher, que provou ao superintendente Nilson Neves que ele sofria do coração.

## Cem pessoas invadem área em Campo Grande

Uma área existente no bairro São Geraldo, próximo a residência do suplente de deputado federal, Aloisio Santos, foi invadida durante o dia de ontem, em Campo Grande, Cariacica. Cerca de 100 pessoas conseguiram derrubar uma extensa mata e construir alguns barracos.

Ontem à noite, cerca de 30 soldados da Polícia Militar, comandados por um aspirante a oficial, atendendo determinação do delegado Natanael Cardoso, de Campo Grande, iniciaram a expulsão dos posseiros, mantendo o local sob vigília.

Ainda hoje o superintendente de Polícia Judiciária, Nilson Neves, irá consultar o delegado de Campo Grande para tomar conhecimento da situação e aguardar decisão judicial para agir no local, com o mesmo procedimento de ontem à tarde, quando deteve os invasores de Rosa da Penha.

Segundo apurou-se na Delegacia de Campo Grande, o superintendente Nilson Neves marcou para as 13 horas de hoje uma operação na nova localidade invadida, a fim de expulsar os posseiros, apesar de, até ontem a noite, não ter sido fornecida qualquer liminar na Justiça de Cariacica para reforçar a ação policial.

A área invadida fica próximo ao centro comercial de Campo Grande e, até ontem a noite, não havia sido feito qualquer comunicado pelos proprietários à Polícia, a fim de resguardar a posse do local. Entretanto, como medida preventiva, o delegado Natanael Cardoso, aproveitou a presença do choque da Polícia Militar no bairro, requisitou que os soldados se deslocassem para a área invadida e continuasse a operação iniciada no bairro Rosa da Penha.

## NORMALIDADE

Fazendo questão de explicar para os repórteres que o objetivo da operação era apenas resguardar o direito da propriedade das terras, atendendo, com isto, a determinação judicial, o superintendente de Polícia Judiciária criticou apenas o trabalho fotográfico desenvolvido no local pela reportagem de A TRIBUNA.

Durante a operação dos policiais civis e militares não foi registrado qualquer caso de violência, tendo em vista que os posseiros, diante da coação dos policiais que estavam fortemente armados, não ousaram esboçar qualquer reação. Algumas pessoas, no entanto, que foram atraídas para o local devido ao forte esquema policial, chegaram a atribuir o cumprimento da Lei, sem violência, ao fato da presença da imprensa.

## INQUÉRITO

O superintendente de Polícia Judiciária determinou que todas

as ferramentas apreendidas nos loteamentos invadidos, fossem entregues na Delegacia de Campo Grande, onde também ficaram recolhidas três pessoas que estavam ocupando dois barracos na invasão.

O restante dos posseiros detidos pela polícia foi colocado nos cofres das quatro viaturas da Superintendência de Polícia Civil, e transportado para a Secretaria de Segurança Pública, onde foram tomadas declarações à noite.

Mesmo reconhecendo que não havia condições de transportar todos os detidos nas poucas viaturas da Polícia Civil em disponibilidade no local, Nilson Neves realizou apenas uma viagem de Rosa da Penha à SPC, onde pretendia iniciar o inquérito à respeito da invasão que se iniciou quarta-feira da semana passada, sendo logo sufocada pela Polícia Militar que, usando de violência, deteve alguns posseiros, chegando a espancá-los.

## Deputado preocupado com apoio da Igreja

O deputado Lúcio Merçon, líder da bancada do PDS afirmou ontem que "membros da Igreja e da Comissão Justiça e Paz estão apoiando invasões ilegais e não sei se tudo isso tem objetivo social". Segundo ele, "a democracia se baseia no respeito à lei e não podemos incentivar invasões ilegais, desrespeitando essa lei".

A declaração do líder do PDS suscitou uma polémica com o deputado opositor, Dilton Lyrio, que viu nas palavras de Lúcio Merçon um ataque à Igreja. "O verdadeiro papel da Igreja é colocar-se ao lado dos oprimidos e dos sem terras, pois, se existem invasões é porque há deficiência na estrutura desse regime que o deputado Lúcio Merçon apoia", afirmou Dilton Lyrio.

O deputado Lúcio Merçon considerou estranho que "alguns elementos ligados à Igreja e a Comissão Justiça e Paz apoiem invasões ilegais, quando se sabe que a Igreja é detentora de várias propriedades e são vários os padres que são proprietários de terras em nosso Estado".

O deputado Dilton Lyrio insistiu na tese de que Lúcio Merçon estava atacando a Igreja, o que levou o líder do PDS a afirmar sua fé cristã mas, ressaltar que "a propriedade privada deve ser preservada e membros da Comissão Justiça e Paz estão apoiando invasões em propriedades particulares".

Roberto Valadão, líder da bancada do PMDB também criticou o líder do PDS. "A Igreja do deputado Lúcio Merçon," garantiu ele, "é a Igreja de Torquemada e da Inquisição, que tem como seus representantes hoje, no Brasil, o bispo Dom Sigaud e, na França, o padre Lefebvre".

AJ06885